

OUTRA VERDADE SOBRE EVA OU A INVENCIONICE DE MOISÉS

Patrícia Maria da S. Ferreira (UEA)¹

*“E não há criatura alguma encoberta diante dEle”
Hb 4:13*

Eu sou o Moisés. Minha mãe, movida pela religião, assim me batizou. Não, não, eu não abri o mar vermelho, mas nem por isso me sinto inferior ao antigo Moisés. Eu, do mesmo modo que ele, tenho muitas estórias a contar, de qualidade semelhante ou até melhores. Estou pensando, inclusive, em publicar um livro...ou uns cinco logo.

O primeiro deles, que se chamará *Verum Genesis*, irá revelar ao mundo a versão original do que aconteceu com Eva e Adão. Aqui faço um pequeno esboço e, desde já, advirto que não tenho qualquer compromisso com crença alguma, só com a verdade. Porque em verdade vos digo que a história que aqui rascunharei é a verdadeira, e as outras são, senão mentirosas, omissas.

No princípio, era Eva uma mulher infeliz. Sentia seu ser inquieto em busca de algo, porém tudo já se tinha. Viver em um lugar perfeito não era o suficiente, porque o sentido da felicidade não estava ali...e o Criador de tudo isso sabia.

Ela, então, depois de muito pensar, concluiu que deveria fazer algo para que eles saíssem do Jardim do Éden e pudessem, em outros sítios, procurar o que tanto lhes faltava. Para isso, o único caminho que enxergou foi o da desobediência. Com esse artifício, precisava agora apenas descobrir como desagradar ao Pai a ponto de ser expulsa de lá, mas não a ponto de ser morta, como Ele afirmou que seriam os que o desobedecessem. A regra já é por todos conhecida: “...da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás.” Para não morrer, Eva sabia que tinha que ter algo que justificasse tal transgressão. Como não tinha um ensejo por Deus aceitável, determinou-se logo a criá-lo. E Ele de tudo isso sabia.

Nos dias que se seguiram, pôs em prática o plano que alteraria o rumo de tudo:

Dia 1: Era o sétimo dia da semana. Aproveitando o descanso do incansável Criador, Eva entrou em sua deusal morada² à procura de algo que a ajudasse a criar

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Graduada em Letras Língua Portuguesa. E-mail: patric.i.am@hotmail.com.

outros seres humanos. Lá dentro, encontrou vários bonecos feitos do pó da terra. Pela aparência estranha que tinham, julgou que fossem as tentativas de criação do homem feitas antes de Adão, uns rascunhos humanos. Trouxe um deles consigo. E de todas essas coisas Ele sabia.

Dia 2: Inspirada em seus próprios contornos, ela aperfeiçoou a esdrúxula forma que havia trazido e deu-lhe a vida, soprando o fôlego em suas narinas. Assim, surgiu a segunda mulher, a quem Eva nomeou Lilith.

Dia 3: Andando, como que de forma casual, a primeira mulher conduziu sua ingênua criação ao lugar onde estava a árvore do conhecimento. Lá, Lilith não resistiu à atraente fruta, e, desconhecendo a ordem divina, comeu-a, ofereceu-a a Eva que, por conseqüente, ofereceu a Adão.

Dia 4: O Criador, já desperto de seu descanso, saiu à procura de suas criaturas, que estavam nuas e escondidas. Quando as encontrou, como se tivesse irado pela desobediência cometida, perguntou a Adão por que ele havia comido o fruto proibido. Em resposta, este culpou Eva, que, havendo criado Lilith justo para aquele fim, culpou-a. O Soberano, então, por considerar Lilith a maior pecadora, não matou Eva ou Adão, apenas os expulsou do Éden. Quanto a que pecou por inocência, condenou-a a passar o resto de seus dias rastejando como cobra...Mas de tudo sempre soube.³

Já fora do Jardim da perfeição, Eva olhou tudo quanto tinha feito e viu que era bom. Descansou, então, imaginando buscar novamente o Paraíso, e nesta ideia repousou feliz: pois finalmente havia encontrado o sentido da vida.

Que não voltasse ao Paraíso, mas que pudesse constantemente buscá-lo.

Amém!

² Nesse tempo o Criador vivia na Terra. Sabe-se que a ideia de viver em um lugar de onde tudo pode se ver sem ser visto lhe ocorreu pouco depois dos fatos aqui registrados. Porém, a data precisa não consta em nenhum registro descoberto até hoje.

³ Na narrativa do outro Moisés, quem fala e tenta a mulher é, desde o início, uma cobra. Algo que, veja você, é impossível, visto que cobras não falam. Já nota-se por aí a veracidade da minha história.